

**ELEIÇÕES 2014: A UTILIZAÇÃO DO OUTRO NA
CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE SI²**

Alessandra Souza Silva ³
(UESB)

Edvania Gomes da Silva⁴
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo verificar a utilização da imagem de Eduardo Campos pelos candidatos à presidência da República brasileira, nas eleições 2014, para a construção de suas próprias imagens de políticos. Para tanto, analisamos o primeiro programa eleitoral dos presidentiáveis do ano de 2014, detendo-nos nas falas que, em alguma medida, citaram Eduardo Campos nos programas dos três principais partidos que disputam as eleições. Para tanto, utilizamos como referencial teórico postulados de Courtine (2006) acerca do discurso político e alguns conceitos que fazem parte do dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso Francesa.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; imagem; política.

² Trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin e vinculado ao Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso – GPADis.

³ Discente do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. ale.souza01@gmail.com

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia e da facilidade de acesso a ela, o discurso político também precisou modernizar-se. As campanhas políticas já não são feitas apenas em palanques, com longos discursos, mas, sobretudo, nos diferentes meios de comunicação, como televisão e redes sociais. De acordo com Courtine (2006), esse deslocamento teve início a partir da década de 1970 e, desde então, o orador do discurso político, mais do que ouvido, precisa ser visto, por isso, é necessário, então, que ele trabalhe a construção de sua imagem na/para a sociedade. E, como o período eleitoral é o momento em que os discursos políticos multiplicam-se e dirigem-se, quase que simultaneamente, para o mesmo objeto: seduzir e/ou (re)conquistar o eleitor, procuramos, neste trabalho, verificar como os principais candidatos à presidência da República do Brasil nas eleições 2014 utilizaram a imagem de Eduardo Campos na construção de suas próprias imagens de políticos.

MATERIAL E MÉTODOS

⁴ Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Para o presente trabalho, recortamos, do primeiro programa eleitoral dos presidenciais de 2014, veiculado na televisão aberta em 19/08/2014, as falas materializadas nos programas dos principais candidatos à presidência que, em alguma medida, citaram Eduardo Campos, ex-candidato a presidente da República do Brasil, morto em um acidente ocorrido em 13/09/2014. Verificamos que, dos onze partidos que disputam à presidência, cinco citaram o referido político em seus programas, a saber: Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Social Democrata Brasileiro (PSDB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Social Democrata Cristão (PSDC) e Partido Verde (PV). Destes, analisamos apenas os programas do PSB, PSDB e PT, destacando as materialidades verbais e alguns traços imagéticos dos vídeos. Procuramos verificar o que foi discursivizado no programa de cada candidato sobre Eduardo e quais os efeitos de sentido construídos a partir de tais referências.

Para tanto, consideramos algumas discussões de Courtine acerca da nova forma de apresentação do discurso político, forma essa que levou os seus oradores a busca para construir suas autoimagens. Tomamos a noção de discurso, conforme defendida por Pêcheux, como “efeito de sentido entre locutores” (ORLANDI, 2001, p.21), o qual não se resume a uma mera transmissão de

informações; ao contrário, compreende um processo complexo, no qual há a constituição dos sujeitos e a produção de sentidos. Esse discurso é, ao mesmo tempo, *estrutura*, historicamente determinada, e *acontecimento*, que não pode ser previsto pela ordem própria da língua (PÊCHEUX, 2008), uma vez que, mesmo os universos discursivos supostamente mais estabilizados, estão sujeitos a falhas. Utilizamos, ainda, para mostrar os outros discursos que atravessam as falas dos candidatos sobre Eduardo Campos, a noção de interdiscurso, tomada conforme definida por Orlandi (2001), como um já-dito, algo que fala antes e em outro lugar, e é retomado sob a forma de um pré-construído.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa eleitoral do PSB, partido pelo qual Eduardo Campos era candidato à presidência e cuja candidata é Marina Silva, foi inteiramente dedicado a Eduardo Campos, apresentando-o, a partir de estratégias interdiscursivas, como um político experiente, querido pelo povo, que sabia governar e que sonhava com um Brasil melhor na educação, na sustentabilidade, na saúde etc. Todo o vídeo foi feito a partir de uma composição de fotos e vídeos do próprio Eduardo Campos, o que pode ser analisado como uma estratégia de legitimação do

discurso ora posto em circulação. A candidata à presidência pelo PSB aparece algumas vezes no vídeo, sempre ao lado de Eduardo Campos e, na maioria destas, os dois estão de mãos dadas e erguidas; o programa é encerrado com a imagem de Eduardo Campos ao lado da frase “Nós não vamos desistir do Brasil”⁵. Tais estratégias discursivas apontam para uma tentativa não só de construção da imagem de Eduardo Campos como o político ideal para presidir o Brasil, mas também da candidata Marina Silva, como uma continuidade do projeto político de Eduardo, já que teria sido escolhida por ele mesmo.

No programa do PSDB, é o candidato Aécio Neves quem fala sobre Eduardo, apresentando-se como amigo de longa data deste, com quem teria “ideias” e “ideais” afins, os quais queria colocar em prática como forma de homenagear Eduardo. Assim, o discurso materializado pelo candidato do PSDB busca não só construir a sua própria imagem a partir de uma aproximação com a imagem pessoal e política de Eduardo Campos como também apresenta Aécio como continuidade das ideias de Eduardo. Por fim, no programa do PT, quem falou sobre Eduardo Campos foi o ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, que afirmou ter um afeto de “pai para filho” com Eduardo (afirmação que, pelos discursos que já circulam na sociedade, cria o efeito

⁵ Esta frase foi pronunciada por Eduardo Campos pouco antes de sua morte, em

de sentido de que os dois tinham uma relação próxima e de respeito) e, ainda, salientou: “Sua luta sempre foi e continuará sendo a nossa luta”, aproximando os ideais de Eduardo Campos aos seus e aos de seu partido e, conseqüentemente, da candidata Dilma Rousseff. Assim, o discurso materializado por Lula sobre Eduardo Campos também contribui para a constituição da imagem da candidata do PT como alguém que dará continuação a uma suposta luta de Eduardo Campos pelo Brasil.

CONCLUSÕES

Verificamos, nos discursos materializados nos programas eleitorais analisados, ideologicamente diferentes, uma tentativa de construção da imagem de Eduardo Campos como “político perfeito” e de associação desta as imagens dos candidatos dos referidos partidos, apresentados como sendo continuidade do projeto desse político. Tais resultados mostram que, como afirma Courtine (2006, p.84), há, nessa nova forma de fazer política, a presença “(d)o individualismo e (d)a desafeição pelos sistemas ideológicos”.

entrevista dada ao Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão.

REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Metamorfoses do discurso político:** as derivas da fala pública. Trad. Nilton Milanez, Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD69). In: Gadet, S. Hak, T. (Org.). **Por uma Análise Automática do Discurso:** Uma introdução à obra de Michel Pêcheux. São Paulo: Unicamp, 1993, p. 61-105.